

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO  
1.º

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Administração - Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,  
para onde toda a correspondencia será dirigida franca de por-  
te.

DOMINGO, 24 DE AGOSTO  
— DE 1890 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 15 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um  
exemplar.

NUMERO  
25

SABBADO, 23

## O POVO E O GO- VERNO

É preciso que o povo saiba quem nos governa, como são administrados os dinheiros do thesouro, que se enche constantemente á custa de tantos sacrificios do contribuinte, e que se esvasia á vontade de ministros que, annunciando economias, só tem augmentado as despezas e contribuições, e praticado toda a casta de desperdícios e de illegalidades.

Hontem foi o sr. Hintz Ribeiro, ministro dos negocios estrangeiros, que mandou entregar 28:000 libras ao governo da Inglaterra, simplesmente *por que quiz*.

Hoje é o sr. Franco, ministro da fazenda, que quer autorisação para poder conceder á Sociedade de Geographia de Lisboa a insignificante quantia de *duzentos contos de reis*.

E foi para isto que o povo foi sobrecarregado com o adicional de 6 %?

E foi para isto que o governo quiz o *arranjo* dos tabacos?

Por um lado, as maiorias d'uma e outra casa do parlamento a votarem um augmento de contribuições, verdadeiramente espoliador, obedecendo cegamente ás indicações da disciplina regeneradora, que diz que *o povo pode e deve pagar mais*, esquecem os mais legitimos interesses e a mais sagrada confiança que os seus mandatos representam.

Por outro lado o sr. Hintz com o seu *alto patriotismo*, recompensa os nossos *feis alliados*, enviando-lhes milhares de libras, e responde á interpellação d'um distincto parlamentar progressista, dizendo que assim o fez *porque quiz*; e o sr. Franco, com as suas generosas *franquezas*, deseja ter a faculdade de conceder 200 contos de reis á Sociedade de Geographia de Lisboa.

Isto é, em verdade, revoltante, principalmente attentando nas circumstancias precarias das classes trabalhadoras, d'essas classes a quem mais pasado se torna e imposto.

A nossa agricultura luta com serias difficuldades, — a falta de braços, a concorrência de productos extranhos, a rotina e atrazo dos meios de exploração. — e o governo não só lhe nega o auxilio que devia prestar-lhe, mas agrava-lhe a situação augmentando o imposto, e o governo não tem dinheiro para favorecer e desenvolver uma das fontes mais importantes da riqueza nacional, mas tem milhares de libras para entregar illegalmente, mas tem centenas de contos para gastar com a ostentação e luxo d'uma sociedade, embora a mais respeitavel do paiz!!

A nossa industria estaciona sem poder competir, com as estrangeiras principalmente nos preços, porque a materia prima é cara, e porque o salario é subido; e o governo, longe de estudar o meio de melhorar as condições da industria nacional, exige mais 6 % de contribuição.

E assim o paiz inteiro sofre no seu commercio, na sua

vida economica; as classes trabalhadoras cahem na miseria e o lavrador quasi entrega ao thesouro tudo o que pode grangear com o suor do seu rosto, com o mourejar constante da sua vida, dia e noite.

Isto não pode ser por muito tempo. Ou o povo repara na ruina a que o querem conduzir, e ainda pode impor-se aos que o governam, ou continua entregue a uma indifferença criminosa, e isto já é uma nação degenerada e morta.

## AS EPIDEMIAS E OS JORNALIS

Temos observado que no apparecimento de qualquer molestia epidemica, quer seja de pequena gravidade, como a influenza, quer quasi fulminante, como o colera, os jornaes, seja qual for a sua natureza e dia de publicação, encarregam-se de transmittir uma colleção de receitas, que não tem em vista a cura da molestia, mas simplesmente tornar conhecido o nome do medico que sempre vive na obscuridade. E' por este processo que se falla no dr. Ferran.

Applaudimos a ideia dos nossos collegas, que por meio do jornal querem medicar promptamente, sem a presença immediata do medico, um qualquer atacado, mas não podemos deixar de censurar a publicação, sem critica, d'essas receitas, que sendo em geral inoffensivas, podem pela sua má interpretação trazer graves consequências aos incautos, e áquelles que tem a monomania da medicação pessoal.

Entre outros jornaes, «A Republica e o Commercio do Vez», inseriram nas suas columnas uma *receita contra o cholera*, d'onde extractamos o seguinte:

«O dr. hespanhol Venader y Domenech dá a sua seguinte receita como preservativo do terrivel hospede negro.

«Tome todos os dias uma chavena assucarada de mancenilha com uma pitada de bicarbonato de soda em pó, e respondendo pela vossa saude. O pó de bicarbonato de soda não deve ser mais do que o que se possa apanhar com as pontas dos dedos pelegar e indicador. E nada mais receeis; porque o cholera consiste só na acidez do sangue, por lhe faltar acido carbonico. Rir do contagio e dos microbios é o que vós deveis fazer.

E pelo mesmo theor e forma o dr. continua dissertando para justificar a sua receita.

Sem entrarmos na analyse da formula, porque não é esse o nosso fim, notemos á *vol d'oiseau* que o dr. é anti-microbiologista; que nos ensina o que é uma pitada, como se por cá também não haja quem tome a sua pitada, deixem lo-nes na ignorancia se a pitada deve ser tomada por dedos de criança ou de adulto, e se por dedos finos ou grossos; que o auctor fez uma importante descoberta, «acidez do sangue por lhe faltar acido carbonico», pela mesma razão com que poderia dizer — acidez do sangue por lhe faltar soda —.

Mas... ao que desejamos. *Mancenilha*, tal como os nossos caros collegas escrevem

em suas noticias, é uma arvore muito venenosa do Brazil, e tam venenosa que se diz que a chuva que a atravessa, fica envenenada, e morre quem descansar á sua sombra. Se alguma parte da arvore fosse inerte, ainda se poderia presumir que seria essa a parte a empregar, mas n'este caso não póde ser, porque todas as partes da arvore são de igual effeito.

O que certamente o dr. escreveu foi *manzanilla*, palavra hespanhola que em portuguez significa *camomilla*, também conhecida pelos nomes de *macella dourada* e *camomilla romana*, planta muitissimo vulgar.

A mancenilha não tem usos therapeuticos; a camomilla emprega-se com vantagem no flegma, chlorose, colicas, indigestão e histerismo; é tomca, e também se lhe attribuem propriedades emmenagogas.

E assim os collegas, muito innocentemente, mandam para o outro mundo quem usar da receita do dr. Venader y Domenech, guiando-se pela transcripção que fizemos.

E' o tal caso de se dizer  
.....  
«Escapava da molestia  
Se não morresse da cura.»

Cuidado, pois, com as receitas dos jornaes.

PHARMACIA DA SANTA E REAL  
CASA DA MISERICORDIA  
DE  
BARCELLOS  
Campo da Feira—Edificio do Hospital  
DIRECTOR  
Avelino Ayres Duarte  
Pharmaceutico de 1.ª classe pela  
Universidade de Coimbra

Depois voltando-se para os quatro populares, disse-lhes com alívio:

— Não poderei sair de minha casa com minha mulher?

— Ah! isso pode, redarguiu ironicamente o seu antigo servo, se julga que os caminhos estão seguros.

— Não podem deixar de estar para mim. Creio que os francezes ainda não entraram em Lisboa. Quando elles vierem, eu cá estarei para receber as suas affrontas, se me insultarem. Dos meus compatriotas nada temo.

— Hum! tornou o seu interlocutor no mesmo tom ironico; tenciona estar por cá! Bem é isso; olhe, o que lhe affiança é que não fica em ma companhia.

O conde de Villa Velha encolheu desdenhosamente os hombros, e voltando-se para o boieiro:  
(CONTINUA)

(21)

## FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

### OS GUERRILHEIROS DA MORTE

#### IV No theatro do Salitre

Pensou em escrever ao intendente da policia, a pedir-lhe uma escolta que o acompanhasse até ao caes. O seu emissario porém não encontrou Lucas de Seabra, que fôra a bordo receber as ultimas ordens do regente, e deixara a cidade entregue á agitação popular, que de um momento para o outro se podia transformar em anarchia. E entretanto descia a noite, cada vez mais densa, e o conde e a condessa de Villa Velha, bloqueados em sua casa, viam que só tarde poderiam dirigir-se para

bordo sem receio de serem insultados.

O povo comtudo começou a enfasiar-se de esperar, e foi-se dispersando a pouco e pouco. Ficaram apenas tres ou quatro, mas esses decididos a não se arredarem d'alli, enquanto o conde de Villa Velha não saísse. O guarda-portão, industriado pelo amo, já lhes asseverara que o sr. conde não partia para o Brazil e ficava em Lisboa encarregado de uma missão especial da princeza D. Carlota Joaquina. Um d'elles porém respondeu:

— Não é com essas que nos embrulhas. Também aqui te juro: o teu patrão pode sair quando muito bem lhe aprouver. A rua a larga e o caes fica perto. Mas antes que elle lá chegue, a carruagem é lhe feita em frangalhos, e elle não fica de certeza com as costellas inteiras.

— São vocês quatro que lh'as quebram? respondeu o guarda-portão zombeteando-lo.

— Fia-te n'isso, tornou o homem que estava já turvo com as repetidas libações, que fizera para socegar a commoção de tão angustiados momentos, fia-te n'isso, os caes não é esta noite que se despovoam, e, para darmos signal da aproximação de s. ex.ª, cá estamos nós que somos bons trombetas.

O guarda-portão dissera que o homem, que assim fallava, era um antigo criado da casa, que fôra despedido com maus tratos pelo orgulhoso conde. Perceben este que andava portanto em tudo aquillo um plano premeditado de vingança, e que não lhe escaparia facilmente. Viu-se em transe, e por alguns minutos andou a passeiar na casa, meditando no modo de fugir aos seus inimigos. De subito occur-

reu-lhe uma idéa luminosa. Chamou sua mulher, disse-lhe que se preparasse para partirem, o que ella fez com espanto, mas sem ousar formular uma objecção, e ordenou a um criado que mandasse pôr a sege.

Quando os quatro sentinelas viram a sege ao portão, de sataram a rir, e esfregaram as mãos.

— Vamos ter dança, exclamou alegremente o antigo criado do conde de Villa Velha.

O conde desceu as escadas sereno, dando o braço a sua esposa. O boieiro, que era um rapaz teso, e que estava já a cavallo, altercava com os homens do povo, e parecia disposto a resistir energicamente a qualquer assalto que se desse á carruagem. O conde de Villa Velha, porém, percebendo o que se passava, ordenou seccamente:

— Silencio, Antonio!



Projecto de reconstrucção do hospital e asylo de invalidos da Santa Casa da Misericórdia d'esta villa

O pavimento dos vestibulos e patins são revestidos de ladrilhos mosaicos.

Nas duas alas lateraes encontram-se no primeiro pavimento, á direita, as casas de banco, accitação dos doentes, gabinete dos clinicos, e mais quatro salas para diversos destinos; á esquerda, a pharmacia, laboratorio e habitação do pharmaceutico.

No segundo pavimento, alem da secretaria e archivo, e das duas salas dos topos, ficam os quartos para grupos de 4 asylados.

O edificio tem de pé direito no primeiro pavimento 5,70, e no segundo 6 metros.

As portas da frontaria no 1.º pavimento das duas alas funcionam como portas-janelas, abrindo os caixillos só do nivel dos peitoris (0,90) para cima, sendo fixa a parte inferior que forma o peitoril.

A galeria de serviço da ala do norte tem 2,50 de largura, e na ala do sul, com o fim de aproveitar a varanda actual, depois de alteada, a largura é de 1,60. Esta disposição não obsta a que de futuro se dê a esta

galeria a mesma largura da do norte.

A frente da galeria é formada por pilastras e arcos de cantaria, sendo o primeiro pavimento revestido em ladrilhos mosaicos.

2.º—*Pavilhões d'enfermarias.*

São quatro casas eguaes medindo, exteriormente 21,20 por 10,60, e interiormente 20,0 por 9,40.

Medem de pé direito, desde o pavimento (de madeira) até á linha do estuque 6,00.

O pavimento da caixa ou camara d'ar é calçado ao modo ordinario, com pequeno lajive para um dos lados. A ventilação das enfermarias é feita conforme está indicado no já citado livro do exm.º sr. dr. Costa Simões.

O accesso ao desvão para o effeito da limpeza entre o tecto da sala e o telhado, é feito por meio de escada de mão, pela janella da empena, cujas persianas são de abrir e fechar.

3.º—*Enfermarias d'operados.*

Estas casas tem exteriormente 11,20 por 8,00, e de vivo medem 10,00 por 6,70. Tem o mesmo pé direito e a ventilação é feita pela forma das já descriptas.

(Continúa)

Tem as pequenas palpebras fechadas,  
Pesadas e dormentas,  
Os labios entreabertos,  
Em delicada tira,  
Mostram-lhe os brancos dentes,  
De modo que parece  
Que dorme, que respira.

Já viste algum dia o olhar d'um morto  
Fixo, brutal, como que absorto,  
Olhando-nos sem fim,  
Lugubre sentinella?  
E' horrivel, sabei, é infernal,  
E' um olhar que gela!

O olhar d'um vivo,  
Retera-se, engasta-o a retina,  
Alcança-se-lhe o fim,  
A força a expressão:  
O olhar d'um morto, não,  
Não se domina.

E' como se estivesse  
Atravessando o cerebro e a andar  
Inalteravel, fito,  
Correndo parallelo, em busca do seu foco...  
O foco... o infinito.  
Isto é a pressistencia,  
A força incorruptivel,  
Que deve ter a voz da consciencia  
Fallando ao criminoso:  
Altaio, crú, teimoso,  
Luz que tudo apaga,  
Espingue que tudo vela...  
Acreditae-me... gela!

Pois o da morta nada d'isto tinha:  
Era azul e tão doce,  
Que ao levantar-lhe a palpebra fechada,  
Pareceu-me ver surgir a madrugada  
Por traz dos negros cilios,  
Na pureza rural, immaculada,  
Dos antigos idyllios.  
Que olhos tão castos tinha esta creança,  
Meigos, delicados,  
Como um casal de pombas arrulhando.  
Ou como dois amantes passeando,  
A' margem dos vallados!

Na pureza da curva em que entumece  
A onda caprichosa  
Do vento em leve affago.  
Ou como a linha curva que produz  
Na superficie placida d'um lago  
A queda d'uma rosa:  
Assim pelo seu corpo  
Do côlo á anca, pelo braço e coxa:  
A linha se esparguiça  
N'um ondeado tumido, correcto,  
Que faz lembrar  
Que alguém fosse buscar  
A' garça o côlo, ao cysne a curva altiva,  
Quando se enfeita e brilha,  
E executasse em marmore rosado,  
Um sonho quente, sensual ousado...  
Aquella maravilha!

Quem era? Não sei. Não quiz saber-o.  
De que vale  
Saber d'onde provem o viajero,  
Que vem pedir o abrigo derradeiro,  
Ao catre do hospital!  
Depois, se lhe envolvera aquelle corpo  
Da minha fantasia, a nuvem cêrula,  
A animadora chamma.  
A miseria ou a lama  
Não poderam trahir a limpidez da pêrola!

Partiu, á noite, envolto no tecido  
D'uma sarapilheira gordorosa,  
Na lugubre carroça de muares,  
De ferrugentos quicios,  
Este primor artistico da carne,  
Digno de um pantheon.  
De balsamos egypticos.  
A vala abriu-lhe a fauce... ella rofoou,  
Como cathau de monte por algares...

Os vermes tem, ás vezes,  
Banquetes singulares!

Eis aqui a razão.  
Porque n'aquelle dia, os estudantes  
Tinham perdido os modos turbulentos,  
A irreflexão da idade, e do costume,  
E cheios de secretos pensamentos,  
Ao transporem a porta,  
Quedavam-se de prompto,  
A contemplar a Morta.

M. MESQUITA

2:000 medicos para um doente

No dia da abertura da exposiçáo organisaða a proposito do congresso medico de Berlin, um expositor feriu-se gravemente. A-cudiram de prompto 2000 medicos que ali se achavam reunidos, e visto a impossibilidade de trabalhar todos ao mesmo tempo resolveram entregar o doente nas mãos do dr. Lister, que operou auxiliado por quatro eminentes professores.

Quod abundat non nocet.

Em Irlanda appareceu a moléstia nas batatas.

Em New-York vae construir-se um theatro colossal, que accommodará, segundo dizem, 42 mil espectadores

Nos Estados Unidos ha actualmente mais de 3:000 mulheres medicas em exercicio da sua profissáo; na Russia ha 700; na Inglaterra 100.

A França conta apenas 20 8 tantas medicas, e no entanto é o paiz mais civilisado do mundo.

Em Birmingham foi posto a concurso um logar de medico no *Mitland*, hospital para mulheres. Houve tres concorrentes, sendo dois *gentlemen* e uma *lady*, por nome Luiza Atkins, que conseguiu ser a nomeada.

Pou o haya que a doutora tinha recebido o seu grau na universidade de Zurich.

E' a primeira vez que a Inglaterra tem como medico ao serviço d'um hospital uma mulher.

No hospital de S. José em Lisboa, tambem ha uma, D. Amélia Cardia.

Jai Gould, cognominado o rei dos caminhos de ferro americanos, é o homem mais rico do mundo.

Tem 35 contos de rendimento por dia, ou 1:050 contos por mez, ou 12:500 contos por anno. Em 1851 era menor a receita annual da nação portugueza.

Continua a alastrar-se no reino visinho a terrivel epidemia do cólera.

JOUR à JOUR

Fazem annos:

Hoje a exm.ª sr.ª D. Maria Pe-regrina Monteiro Marques.

Dia 25 o sr. Fernando Antonio Vieira Ramos.

Dia 27 a exm.ª sr.ª D. Maria José Pinho de Souza.

Dia 28 os srs. Visconde de Alvellos e Barão de Vallado.

Dia 29 a exm.ª sr.ª D. Violante Albina Duarte Fiuza.

Partiu para Coimbra a exm.ª sr.ª D. Brites Augusta da Silva Barreto; para a Açúlia os exm.ª srs. drs. José e Joaquim Duarte Paulino este com sua exm.ª familia e o sr. José Palmeyro de Vasconcellos.

Estiveram n'esta villa os srs. Conde da Folgosa, visconde de Santo Antonio de Lourido, João d'Antas e Antonio da Costa Rodrigues.

Estiveram em Vianna do Castello os srs. José Candido Marques d'Azevedo, Antonio Albino Marque d'Azevedo, e suas exm.ªs manas, Domingos de Figueiredo, alvide de S. Verissimo, dr. Bonifacio Lamella, Manoel Antonio Estôves, Francisco da Graça Lima. No Porto o sr. Joaquim Affonso Pereira.

Em Braga os srs. conselheiro José Novães, dr. José Julio Vieira Ramos e Manoel José Ferreira Ramos.

## SCIENCIAS E LETTRAS

# A MORTA

Os estudantes

Tinham perdido os modos turbulentos,  
A irreflexão da idade e do costume;  
Envolto em secretos pensamentos,  
A transporem a porta,  
Quedavam-se de prompto,  
A contemplar a morta!

No abandone, vil, da creançagem,  
Gelado, como o marmore, repouza  
Sobre o marmore frio, o corpo inerte  
D'uma creança loura:

Ninguém a olhava, mesmo de passagem,  
Apenas, o sol, pela janella,  
Ao vel-a, nua, repara n'ella,  
E com um raio quente, carinhoso,  
Brando a aquece e doura.

Durante todo o curso  
Nunca, no amphitheatro,  
Apparecera, em pasto de escalpello,  
Uma escultura assim, corpo tão bello!

Em frizas de theatro,  
Pelos salões e bailes luxuosos  
Da velha capital,

Nunca se tinham visto, com certeza,  
Peitos eburneos de gentil duqueza  
Ou de fidalga de épica linhagem

Nas taças dos corpetes  
De rendas e setim,

Com tão rara moldagem,  
Com a altivez d'aquelles que faziam  
Lembrar o branco, o erecto das tendas,  
E tendas de marfim.

Por entre os bastos, delicados, fios

Da longa trança  
Que desce até ás ancas,

Em onda, aos solavancos,  
Receiosos, espreitam:

Como focinhos esguios  
De dois antilopes brancos-

A pequena cabeça, onde o cabello

Circula emaranhado,

Rende á direita, placida cabindo,  
Como n'um sonho bom e consolado...

D'esses sonhos azues dos vinte annos,  
Sonhos de virgem com o bem amado,  
Que quando a idade cresce se vão indo!

## LA POR FORÁ

Ao congresso medico de Berlin assistiram 6000 medicos. Este congresso é o mais con-corrido dos que se tem realisado. Ao de Londres assistiram 3181

congressistas, e ao de Warhington, 3000.

O congresso resolveu, por dois votos de maioria, que a proxima reunião d'este certamen scientifico se realice em Roma, e não em Madrid, como queriam os medicos allemães.



**Bolace**—Na madrugada de hoje uniram-se pelos sagrados laços do matrimonio na Collegiada d'esta villa, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Olinda Cândida Marques d'Azevedo, com o Sr. Domingos de Figueiredo.

**PELA SEMANA**

**Sciencias e lettras**—D'ora em diante, n'esta secção do nosso jornal daremos, sempre que nos seja possível, uma poesia escolhida dos nossos melhores poetas.

Principiamos hoje, publicando *A Morta*, uma magnifica poesia do sr. M. Mesquita.

**Importantes prisões**—Em Braga foi capturado pela policia o celebre *Papa Assucar*, salteador que capitaneava uma quadrilha de ladrões.

Nesta villa foi tambem preso no jardim publico pelo official de diligencias Villaça, auxiliado pelo sr. Theotoneo José Alves, o não menos celebre *Relho*, da freguezia de S. João de Vila Boa, conhecido ladrão por todos os povos do concelho.

Foi já enviado ás cadeias da relação do Porto.

**Creditos especiais**—Publica o *Diario do Governo* tres decretos, mandando abrir no ministerio da fazenda a favor do da guerra tres creditos especiais: um de 40 contos de reis para pagamento das despesas com os edificios militares no exercicio de 1889-1890, outro de 10 contos de reis para pagamento das despesas com as carreiras de tiro no exercicio de 1890-1891; outro de 15 contos de reis, para occorrer ás despesas no mesmo exercicio, afim de preservar o paiz da invasão de qualquer epidemia.

**Novo hospital**—No dia 15 inaugurou-se em Alcoçua o hospital da Misericórdia, d'aquella villa.

Foi commemorado com pomposos festejos.

**Os 6.º e 7.º**—O nosso collega lisboense «O Dia» diz:

O que se está fazendo por essas mercearias a pretexto dos 6 p. c. adicionais é simplesmente ignobil. Como se sabe o novo imposto é contado sobre os impostos que se pagam, e não sobre o valor do genero; pois os sr. s. tendeiros estão augmentando em cada unidade kilogramma 10 e 20 reis, como compensação do real ou meio real que são obrigados a pagar ao Estado.

Aqui tem o sr. Franco Castello Branco o resultado mais immediatamente pratico da sua lei—sobrecarregar os pobres em proveito dos ricos, e com pouco proveito para o Estado.

**Arcebispos de Braga**—Tem havido até hoje n'esta cidade 120 arcebispos, dos quaes 24 estão no catalogo dos santos, sendo 7 martyres; 1 foi papa, outro foi rei de Portugal, sendo este e mais dois filhos de reis; tres foram cardeaes e um foi um classico da lingua.

Outros mais se tem tornado notaveis por seu saber e virtudes.

Em 1072 pouco mais ou menos é que os arcebispos de Braga, começaram a usar dom, tendo portanto sido 56 os que o tem usado.

**Novidade litteraria**—**Os fuzillados da Povoá**—Chamamos a attenção dos nossos presados leitores para os annuncios que na secção competente publicamos sob taes epigraphes.

**Negociante de novo trafico**—Dizem de Famalicão que um brasileiro, de Vermoim, tem fundado pelas freguezias de Seide, S. Paio, Requião, e outras contractando raparigas para o Brazil.

**Universidade de Coimbra**—No dia 1 d'outubro é a abertura da universidade com o juramento dos lentes. Nos dias 2, 3 e 4 effectua-se a matricula geral, continuando até ao dia 15, abrindo-se as aulas no dia 16.

Os requerimentos para a matricula geral do 1.º anno de qualquer faculdade devem dar entrada na secretaria até ao dia 20 de setembro, e para os restantes annos até ao dia 25 do mesmo mez.

**Alvaro de Castellões**—Este illustre africanista foi recebido festivamente em Famalicão e Vermoim.

Dizem que nunca houve ali festas tam estrondosas.

Ainda bem que o nosso povo sabe fazer justiça a quem a merece.

**Chamamento das reservas**—A ordem do exercito, n.º 32, publicada ante-hontem, publica um decreto em que, attendendo ás circunstancias da actualidade, determina que sejam chamadas ao serviço activo do exercito as praças de pret de primeira reserva dos corpos de caçadores e de infantaria do continente do reino, pertencentes á classe de 1895, isto é as praças que passam á 2.ª reserva ou ten-baixa em 1895, as quaes deverão apresentar-se nos corpos a que pertencem no dia 1 do proximo mez de setembro.

**Em Lisboa**—Chegou a esta cidade d'onde brevemente partirá para esta terra o sr. dr. João Candido Furtado d'Antas, dignissimo juiz da relação dos Açores, ex-juiz d'esta comarca e cavalleiro geralmente benquisto.

Vem s. ex.ª gosar 60 dias de licença ao seio da sua extrema familia.

Bem vindo seja.

**Conde de S. Bento**—A este illustre titular foi concedida a medalha d'ouro da instrucção primaria nacional, por ter construido escolas, e feito outras despesas com instrucção publica na importancia superior a 15 contos de reis.

Se todas as graças fossem concedidas com tanta justiça, como esta, não haveria por ali tanto *crachá*.

**Licenças**—Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Adelino Albano da Motta, integerrimo juiz d'esta comarca.

De 30 dias: ao sr. dr. Manoel Nunes da Silva, distincto delegado d'esta comarca, e ao sr. dr. José Maria de Figueiredo, dignissimo delegado em Villa Nova de Fozcoz.

**Cão hydrophobo**—Na terça feira passada appareceu n'esta villa um cão hydrophobo, que, perseguido, foi morto.

No Campo da Feira atirou-se a uma mulher que não chegou a ser ferida, embora ficasse com os vestidos feitos farrapos.

Bastou-lhe o susto, coitada!

**Senhora da Aparecida**—Realizou-se com toda a pompa no passado domingo a romaria de Nossa Senhora da Aparecida, na freguezia de Billogães.

**Musica no jardim**—Toca hoje no jardim publico a banda dos Bombeiros á hora costumada.

**Partido de veterinaria**—A camara Municipal d'Abrautes vai crear um partido de medicina veterinaria com o ordenado ann. l. de 350\$000 rs.

**A Portugueza**—A bella producção de Lopes de Mendonça, vulgarizada pela musica de Alfredo Keil foi traduzida para francez pelo poeta Capdeville.

**Deglutição**—O governo enguliu a lei da unificação da moeda nos Açores.

Pouco a pouco vai engulindo sempre.

**Nova praia**—Inaugura-se hoje uma nova praia de banhos, ao sul do molhe de Leixões, denominada Praia de D. Carlos 1.º.

**Festividade e romagem**

—Espandida, magnificente, graciosa e muito concorrida de romeiros, esteve a festividade e romagem de S. Lourenço e de Nossa Senhora da Saúde no pittoresco Monte d'Alheira, e que tivera lugar no sabbado e domingo passado.

Na vespera, houve na ermida de S. Lourenço o costumado anniversario pelas almas dos fundadores d'aquella capellinha; á noite vistosa illuminação em frente da ermida; e muito e variado fogo do ar, obra de dous distinctos pyrotechnicos d'este concelho, foi queimado com grande gaudio dos *dilectanti*, que folgavam, riam e affontavam, ao som das variadas peças de musica, que a banda de Oliveira executava n'um palanque levantado na crista da montanha, a que se recosta a ermida lado poente.

De noite, e até ás 8 horas da manhã do domingo, cahiu copiosamente a tão suspirada chuva pelos nossos lavradores, e que foi um grande auxilio, que nos veio de Deus para a riqueza do paiz.

O povo do campo animado pela rega, que fertilizava as suas searas começou de affuir ao local da romaria em grandes grupos, de sorte que, em breve trecho, o planalto do monte encheu-se litteralmente de romeiros havendo ali installados dous restaurantes com as competentes pipas de vinho, que não eram menos visitadas do que o eram os Padroeiros da ermida.

A festa principiou perto do meio dia com missa solemne acompanhada a instrumental.

Ao evangelho sahiu ao pulpito o digno pregador regio revm.º sr. abbede de Boriz.

No fim da festa foi servido um luto jantar aos sacerdotes que officiarão e a outros cavalleiros, que tomaram parte n'aquella solemnidade.

Pelas quatro horas da tarde sahiu ao pulpito o revd.º sr. abbede de Arcuzello, que fez o panegirico de N. S. da Saúde.

No fim do sermão sahiu uma luzida procissão, em que conduzidos tres andores, e grande quantidade de bandeiras de diferentes confrarias levando um côro de meninas.

Recalhida a procissão queimaram-se algumas figuras de fogo.

Devese o esplendor d'esta festa e visivel augmento d'esta romaria aos incansaveis esforços do sr. José Affonso Portella, um benemerito e entusiasta devoto de S. Lourenço d'Alheira assim como tambem á protecção inequivocamente generosa, e valioso auxilio, do exm. sr. Manoel Lopes d'Albuquerque, digno juiz perpetuo, e residente no Rio de Janeiro, fazendo-se este anno representar ali n'aquella festa por seu extremoso cunhado exm. sr. Antonio Joaquim da Costa Faria, ha pouco chegado da capital dos Estados Unidos do Brazil; sendo que para o esplendor d'esta festa tambem concorrer o exm. sr. commendador D. Ruy Lopes, senhor da antiga casa do Pinheiro na freguezia d'Alheira, e a sr.ª Maria Dantas, esposa do sr. José Pires Laranjeira, d'esta villa.

A ordem não foi alterada.

**Cortes**—Foram suspensas até ao dia 15 do proximo mez de setembro as camaras legislativas.

Umás feriasinhas para tanto disparate tambem não fazem mal.

**Phylloxera**—Os vinhedos de Lavos e Paão, uma das maiores riquezas do concelho da Figueira da Foz, estão invadidos pelo terrivel destruidor.

**Necrologia**—Falleceram: N'esta villa a esposa do sr. Luiz da Silva Alho e mãe do sr. Luiz da Silva Correa sollicitador n'esta comarca.

—Em Coimbra a abastado capitalista Manoel Domingues Ribeiro, que deixando uma fortuna de 150 contos viveu sempre miseravelmente. Fez as delicias da academia durante alguns annos com as suas allegorias, epigrammas, etc. o que lhe deu a alcunha de *Ribeiro das allegorias*, Paz á sua alma.

ravelmente. Fez as delicias da academia durante alguns annos com as suas allegorias, epigrammas, etc. o que lhe deu a alcunha de *Ribeiro das allegorias*, Paz á sua alma.

**COMMERCIO**

**Cotação**  
Inscripções 62,75

**Cambio**  
O cambio do Brazil sobre Londres 22.e3,8

**Mercado**  
Os generos que concorrem á feira d'esta villa, mantiveram no ultimo mercado os preços que noticiamos em o nosso numero sep-sados.

**BIBLIOGRAPHIA**

Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Os ns. 114 e 115 da *Revista Popular de Conhecimentos Úteis*, de Lisboa cujo preço da assignatura é por anno=15\$00, semestre 800 rs. —Os n.ºs 41 e 42 de *Agricultura Portuguesa*, bem redigido jornal dedicado á defeza da agricultura nacional.

Assigna-se e vende-se na Livraria Academica, rua Augusta 102 e 104, Lisboa, sendo o custo de sua assignatura por anno, 2:000 rs.

—O n.º 15 16, e 17 de *O Sorcete*, interessante e espirituoso jornal de caricaturas portuense, cujo redactor é o sr. S. Sando.

—Os n.º 13 e 14 de *O Espectro* castigo semanal da politica, do sr. Mariano Pina, impresso em Pariz.

—O n.º 42 do 4.º anno do *Jornal de Pharmacia e Chimica*, de Lisboa, excellente publicação mensal, cujo redactor é o sr. F. J. Roza.

E o preço da sua assignatura por anno, para Portugal e Hespanha—1:200 rs. União postal—rs. 1:320.

—O 1.º volume de *A vida de D. Brey Bartholomer dos Martyres*, por Fr. Luiz de Souza.

—O Relatorio do seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga para estudantes pobres.

—*Um feixe de violetas*, por Almeida Bessa, um bello volume de contos, publicação da mui acreditada empresa Guillard, Aillaud e C.ª.

—*Os fuzillados da Povoá*, por B. Martins, um elegante voluminho de versos.

D'estas quatro ultimas publicações, occupar-nos-emos mais detidamente nos posteriores numeros de *O Commercio*.

Sentimos não poderemos tornar mais regular a nossa modesta bibliographia, mas a abundancia de materia que sempre temos, não nol-o permite.

**ANNUNCIOS**

**MISSA DO 7.º DIA**

Tendo de celebrar-se a missa do 7.º dia para suffragar a alma da nossa chorada esposa e mãe sr.ª Anna de Jesus Maria Correa, na egreja da Real Ordem 3.ª, no dia 26 do corrente pelas 8 e meia horas da manhã, os abaixo assignados esposo e filhos pedem ás pessoas da sua amizade a sua presença áquelle religioso acto.

Barcellos, 22 de Agosto de 1890. Luiz da Silva Alho

Maria Filomena da Silva Correa Luiz da Silva Correa (52)

**A QUEM INTERESSAR**

Quem perdesse umas argolas de ouro, falle com José Joaquim Lourenço, de Boriz, que, dando-lhe os signaes certos as entregará paga que lhe seja a despeza d'este annuncio. (49)

**RESTAURANTE**  
NA  
**PRAIA DA APULIA**  
No dia 15 de agosto abre n'esta magnifica praia o RESTAURANTE BARCELLENSE, da CAPAZORIA, Preços sem competencia. (48)

Cartorio do escrivão=Silva=

**ARREMATACÃO**

2.ª publicação  
No dia 7 do futuro mez de setembro, do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, tem de se proceder á arrematação de uma morada de casas terreas e junto eirado de terra lavradia com arvores de vinho, fruta e lidadas, allodial, sita no lugar do Monte da Feira, da freguezia de Vialodos, e entra em praça pela quantia de 183\$800 reis, e pertencente ao casal da inventariada Maria Josefa da Costa, tambem conhecida por Maria José da Lago, que foi da freguezia de Vialodos, e em que inventariante o genro Francisco da Silva Araujo, da mesma freguezia, afim de com o seu producto serem pagos os credores do casal inventariado, por virtude da deliberação do conselho de familia e interessados, no respectivo inventario.

Pelas editaes e annuncios ficam citados todos os credores incertos e residentes fora da comarca, para a arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 16 de agosto de 1890.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Adelino da Motta,  
O escrivão,  
Manoel Cardoso e Silva. (50)

**B. MARTINS**  
OS FUZILLADOS DA POVOA (PROTESTO)

A FRANCISCO GOM S D AMORIM  
Um elegante poemeto, edição de luxo, em papel especial, a proposito do sangrento conflicto de 31 de maio ultimo, na Povoá de Varzim.

Preço 100 reis.  
A venda na livraria da **Empreza Litteraria e Typographica**, rua de D. Pedro 178. Porto.

**NOVIDADE LITTERARIA**  
*Almeida Bessa*  
UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.  
1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso:  
Papel velino.....300 rs.  
» Hollanda.....1:500 »  
» Japão.....2:000 »  
Editores—Guillard Aillaud e C.ª—Lisboa.



**VICTOR HUGO**

**NOSSA SENHORA DE PARIZ**

Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, e *Illustrada com 200 bellissimas gravuras* e forma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-quarto, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana.

Para as provincias o preço de cada fasciculo é o mesmo que para o Porto, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a *comissão de 20 por cento* a qualquer pessoa que arranjar cinco assignaturas e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por dez assignaturas até ao fim da distribuição do volume, receberá gratuitamente, além da *comissão de 20 por cento*, um exemplar completo. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referencias.

**PREÇOS DO VOLUME**

Brochado, 2\$400 reis.—Encadernado em percaline, 3\$400 reis.—Encadernado em percaline e dourado pela folha, 3\$800 reis  
Toda a correspondencia deve ser dirigida a

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

De Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores  
4, Rua de S. Hedefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A Filial—Travessa de Santa Justa, 65

**OS MISERAVEIS**

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIZ, impressão esmeradissima e illustrada com

500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volume brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executada expressamente na Allemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

<b>500</b> ILLUSTRações	1.º volume brochado. 1\$550 rs. Encadernado. 2\$400
	2.º " " 1\$350 " " 2200
	3.º " " 1\$250 " " 2100
	4.º " " 1\$650 " " 2500
	5.º " " 1\$450 " " 2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de comissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annunciado com estação a Nossa Senhora de Paris.

**OS PARVOEIROES**

REVISTA QUINZENA DE CRITICA DOCE DOS FACTOS E TYPOS PORTUGUEZES

**XISTO XIMENES**

A revista os Parvoeirões, será publicada em folhetos de 32 ou mais paginas ASSIGNATURAS

Anno	1:440
6 mezes	720
3 mezes	360
Aulso	60

O 1.º NUMERO SAHIRÁ NO DIA 1 DE AGOSTO.

Assigna-se na rua de D. Pedro, 178 a 184, Porto, e em todas as livraçias do REINO.

**COMPENDIO**

DA HISTORIA DA CIVILISAÇÃO

Desde os tempos mais remotos até á actualidade

por CH. SEIGNOBOS, Doutor em letras

Traduzido por S. A. COHEN (com illustrações)

1 volume in-12.º, de 320 paginas, ornado de numerosas gravuras e lindamente cartonado em percaline, 800 reis; franco de porte, a quem enviar a sua importancia aos editores.

GUILLARD, AILLAUD & C.º—212, rua AUREA, 1.º—LISBOA

**REI DOS ESTRANGULADORES**

Esta obra publica-se a fasciculos semanais, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a 5 cores.

A obra completa compor-se-ha de 33 a 40 fasciculos, preço do fasciculo. Lisboa e Porto 100 rs. pagos á entrega' provincias e ilhas 110 reis pagamento adiantado de 5 fasciculos. Da-se o primeiro fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores pelo preço de 600rs.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra. Assigna-se em Lisboa no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud e C.º 28 rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na livraria Lello, rua do Almada 18, 20, Nas de mais terras do reino e ilhas em casa dos nossos correspondentes. Brinde oferecido a todos os assignantes do **Rei dos Estranguladores**, esplendida reprodução do celebre quadro militar de Edouard Detaille, 400 metres a mitraille. Oleogravura em grande formato (60 X 90) e tiragem a 20 cores, está em exposição: Em Lisboa no escriptorio dos editores, no Porto na Livraria Lello

**VIDA**

DE B. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA, PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.  
Obra reproduzida da magni-

fica edição de 1610 feita em Vianã do Castelo á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cervegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sag.ado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 %o. e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.º—47 Rua Nova de Sousa 47 A—Braga.

**CONTOS MODERNOS**

Estão publicados os n.ºs 5 e 6 desta excellentissima publicação, de que é director litterario o sr. Santos Gonçalves.

O sumario do n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gargalho», Santos Gonçalves—Uma hora de somno. Aurélien Scholl—Esperando... D. Julia Lopes d'Almeida—Aurora, Jules de Glouva—Nirvana Boudhista, Anatole France—Porque me não mudsi eu, André de Versait—Realismo corso, Hugues le Roux.

Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 voluminhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição luxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

**ASSIGNA-SE**

Rua do Diario de Noticias 93 Lisboa.

AS MIL E UMA NOITES CONTOS ARABES Edição illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas.

Publicação semanal Cada folha de 8 paginas 10 rs. Cada chromo ou gravura, 10 rs. Cada fasciculo semanal, 50 rs. Na provincia.—A expedição será feita quinzenalmente de dois em dois fasciculos, pelo preço de

**100 RS.** cada volume por assignatura illustrado com chromos e gravuras, **400 rs.**

Estão publicados os dois primeiros fasciculos. Assigna-se na administração do Recreio, na rua do Diario de Noticias, 93,

LISBOA

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

POEIA GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo. reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a módica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 48 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA GULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que prévio se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, via correio ou ordens de taxa, cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economizar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

**TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS**

Um fogo furtivo no Palacio de Cristal—O crime do medico—Mortes misteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Rainha—A amante phantastica—O mal da sciencia—Crimes sobre crimes—O camphre vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—Como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospedia do quartel—A policia ás aranhas—Um D. Juez de novo sexo—No Barrido—O sexto mandamento—Pracas dos mandamentarios—O assassino da viella do Pastelheiro—Como com a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—crime de estupro—casar ou coiza d'África—Um achado da Rosa Bebalá—O cadaver mutilado—ciúmes de preto—O braço de fer—Um assassinio á margem do colgo—Uma tragedia por detrás do cemiterio do repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida a banca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.

**CALDAS DE LIJÓ**

(SANTA MARIA DE GALLEGOS)

Abrir no dia 20 de junho este importante estabelecimento hydro-sulfureo, installado na quinta do Eirogo, a 4 kilometros de Barcellos, na estrada de Ponte de Lima.

Aproveitem com reconhecida vantagem a todas as pessoas que padecem de molestias cutaneas, reumatismo, debilitação das articulações e dos musculos, paralytias, falsas anquiloses, affecções pulmonares e syphilis inveterada.

A excellencia d'estas aguas foi reconhecida pelo ex.º sr. dr. José Julio Rodrigues, sabio lente de chimica da escola polytechnica de Lisboa. No relatorio da sua analyse lê-se:—... pertencem de direito á classe das mais ricas em sulphureo d'entre as aguas sulfureas portuguezas de maior nomeada.

E' o que facilmente se vê do confronto seguinte:

Aguas do Arsenal—sulphureo em 1000 grammas	0.021
" " "	0.43
Caldas da Rainha—idem	0.0099
Vizella (nascente do medico)—idem	0.0099
Mosqueiro (Lijó)—idem	0.0080
Gallegos—idem	0.0076
Cabeço de Vide—idem	0.0069
Moledo—idem	0.0042
Santo António das Taipas—idem	0.0024
S. Pedro do Sul—idem.	0.0014

A todas as pessoas que necessitem fazer uzo de banhos de caldas offerece os seus serviços

O proprietario,

(30) Chrisogono Alberto de Souza Correia.

**CONTRA A TOSSE**

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguinosos, phthisicas incipientes etc.

Frascos 009 s.—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.

**O COMMERCIO DE BARCELLOS**

EM IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

e é o seu editor Joaquim Maciel, de Roxiz.